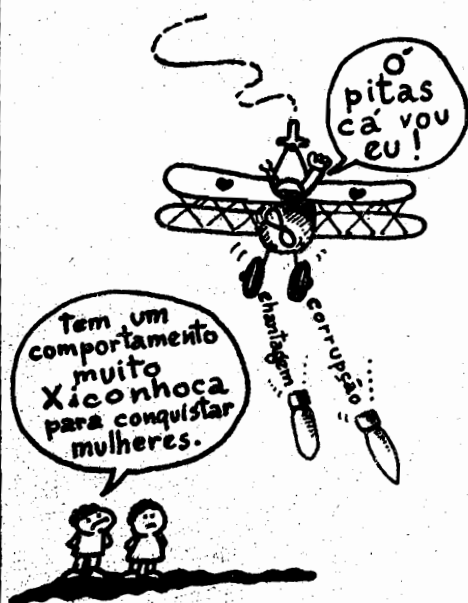


11/11/79

Sou mãe solteira, vítima do capricho dum homem, que com suas palavras «doces» arrastou-me até à situação em que hoje me encontro, de mãe solteira, deixando-me à minha sorte quando viu que já estava de estado, sofrendo os maiores horrores que o mundo dos males até hoje conheceu. Desta feita, ainda hoje há quem queira dar forçosamente a 2.ª lição, tanto no serviço assim como na minha própria residência.

Foi no dia 16-10-79, numa alta noite (23.50 horas) conforme reporta a carta anexa a esta, que um homem vizinho meu veio tocar a campainha da minha casa, e eu prevendo ou por outra, temendo ser pessoa



de más intenções não me levantei da cama, mas o homem pôs uma carta em baixo da minha porta ameaçando-me de fazer dançar umas semanas sem conseguir passagem. TETE-MAPUTO, caso eu quisesse viajar quando chegarem os meus dias de férias, pois, ele é despachante na terminal da DETA (Linhas Aéreas de Moçambique).

Ele assim desvia os princípios que lhe foram conferidos pelo povo, utilizando o poder

para alimentar os seus caprichos, fazendo chantagens sexuais. Quer-me arrastar no abismo só para me facilitar um bilhete de passagem, que não é de graça. Isto constitui uma ilegalidade dentro dos termos da lei, porque na República Popular de Moçambique, a mulher é igual ao homem em direitos e deveres, estendendo-se esta igualdade aos campos político, económico, social e cultural. (Art.º 7) com Constituição da República.

Por isso repito com todas as minhas forças que é ilegal o comportamento deste senhor e de muitos outros que trabalham na DETA nos vários cantos do País que assim procedem, fazendo candonga com os bilhetes das passagens só para conseguirem os seus interesses pessoais. Tenho direito que me confere como já disse acima. Ninguém pode querer aproveitar-se da minha desgraça de ser mulher solteira, digo mãe solteira, situação que faz com que até hoje várias ideias disputem lugar no meu cérebro...

E. do Nascimento Nyary
Tete

NR — «Esta leitora enviou-nos o bilhete de que fala. Nele pode-se ler, na parte final (o que revela de facto o grau do chantagem do autor):

«Eu continuo no meu sector de trabalho. Ai então ajustaremos as contas e, se for necessário, umas ricas semanas de espéra.

É tudo do teu vizinho cá de cima».